

António Damásio em destaque no "Connecting Helthcare"

"BIOLOGY, NEUROSCIENCE AND THE NOBLE ART OF MEDICINE"



António Damásio, investigador e keynote speaker do evento.

António Taveira
Gomes, Presidente
do Conselho de
Administração da
ULSM



"A visibilidade
da ULSM em
todo o SNS
resulta do facto
de ser a primeira, mas sobretudo
de ser consistentemente
inovadora "

Sérgio Almeida, fundador do SEAL GROUP

"Acreditamos na investigação
e no conhecimento
como resposta às questões
importantes da motivação
e felicidade
das pessoas"

"Os profissionais
da saúde estão
abertos a
desenvolver
as novas
skills"



SAÚDE 4.0

Programa de Humanização e Alto Desempenho Hospitalar

ULSM: 20 anos de história

A Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM) foi a primeira a ser criada no país, e, durante quase uma década, a única. Nasceu ainda no milénio passado, a 9 de junho de 1999, como um modelo inovador na gestão integrada dos cuidados de saúde, que compreende os cuidados de saúde primários, cuidados continuados e cuidados hospitalares. A integração vertical destes cuidados foi a principal motivação para todos os profissionais e todas as administrações. E nunca estará tão desenvolvida como todos querem, sobretudo os utentes, mas também os profissionais. A integração é diária e permanentemente desenvolvida.

Estes 20 anos registaram múltiplos desafios que permitiram uma abordagem progressivamente mais da saúde ao longo do ciclo de vida das pessoas do que das doenças e do seu tratamento. Também foi possível conhecer cada vez melhor a saúde da população de Matosinhos, as doenças e riscos mais prevalentes, planeando de forma mais eficiente a intervenção dos vários níveis de cuidados. Ao mesmo tempo, a gestão dos cuidados focou-se nas pessoas e nos resultados e não apenas nos processos. A ULSM está certificada pela ISO 9001: 2015, tendo sido inclusivamente a primeira instituição de saúde a ser certificada segundo este referencial.

A visibilidade da ULSM em todo o SNS resulta do facto de ser a primeira, mas sobretudo de ser consistentemente inovadora no contexto da sua responsabilidade enquanto a mais experiente.



Prof. Doutor Taveira Gomes
Presidente do Conselho de Administração
da ULSM

Nascida no início da empresarialização das unidades de saúde, a ULSM teve sempre uma gestão de grande responsabilidade que permitiu atingir resultados extraordinários, em produção e qualidade. Ainda que na altura o conceito fosse embrionário, a preocupação era já notória na criação de valor na vida das pessoas. O Hospital Pedro Hispano (inaugurado pouco mais de 2 anos antes da criação da ULSM) teve grande impacto nesta evolução, já que reunia áreas múltiplas de diferenciação com uma reputação significativa. Apesar de se localizar na área metropolitana do Porto, cedo ocupou um lugar de grande relevância, sendo ainda hoje procurado em múltiplas áreas cuja atividade não pára de crescer. A ULSM tem desenvolvido uma total integração nas redes de referência entre hospitais de diferentes níveis, com projetos em áreas de grande complexidade, e desenvolveu outras em que a procura é muito significativa, como a obesidade mórbida. É também

uma instituição afiliada de várias escolas médicas e de enfermagem.

Hoje, a grande prioridade continua a ser a integração de cuidados – desde os cuidados de saúde primários, cada vez mais perto e mais resolutivos, até aos cuidados hospitalares, também cada vez mais perto das pessoas e dos cuidados primários. Podemos apontar vários exemplos, como a cirurgia de ambulatório e a respetiva consulta pré-hospitalar multidisciplinar, a equipa de suporte a doentes crónicos complexos, que integra profissionais de todos os níveis de cuidados, a equipa de cuidados paliativos que tem desde há muito tempo prática de hospitalização domiciliária, a definição de circuitos mais simples e eficientes dos utentes com patologias das especialidades de ORL e Oftalmologia, entre outros. Há uma interligação de meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, da qual a ULSM também foi pioneira, que está longe de ser completa, mas que queremos desenvolver. No domínio das tecnologias, as tecnologias de informação têm registado um grande desenvolvimento continuando a permitir soluções para projetos, como por exemplo o plano individual de cuidados, que acabaram por ser seguidos a nível nacional.

A ULSM, tantas vezes premiada e distinguida a vários níveis, não podia deixar de assinalar este aniversário de uma forma digna, valorizando o papel e a carreira dos seus profissionais, além da atenção que lhes é devida, a humanização e a criação de va-

lor na vida das pessoas e os ganhos muito significativos em saúde que tem proporcionado a todos. Assim, reunimos convidados que muito nos prestigiam na Conferência “Connecting Healthcare – a felicidade e a inovação para o futuro das organizações”, com destaque para a presença do Pro-

ULSM num dia...

- 1.101 Consultas Externas Hospitalares
- 2.100 Consultas no ACES por Programa de Saúde
- 40 Doentes Intervencionados Bloco de Ambulatório
- 4 Partos
- 47 Sessões de Hospital de Dia
- 235 Atendimento nas Urgências
- 48 Doentes Saídos
- 19 Doentes Intervencionados Bloco Central
- 9.170 Análises
- 2.283 Exames de Diagnóstico

fessor António Damásio, conhecido neurocientista. O tema e a sua pertinência dispensam outros comentários, quando se fala de unidades de saúde, e das pessoas, enquanto profissionais, utentes e famílias.

Matosinhos: primeira ULS nacional

Criada formalmente em 1999, a Unidade Local de Saúde de Matosinhos é fruto de um projeto inovador que apostou na ligação do Hospital Distrital de Matosinhos aos quatro centros de saúde do concelho, traçando um percurso inédito na procura de uma melhor qualidade assistencial.

O Hospital Pedro Hispano, inaugurado dois anos antes substituindo o antigo Hospital Distrital de Matosinhos, passa a funcionar, formalmente, em interligação, com os quatro centros de saúde do concelho – CS de Matosinhos (incluindo a Unidade de Saúde Pública e o Centro de Diagnóstico Pneumológico), Senhora da Hora, São Mamede Infesta e Leça da Pal-



meira. Surgem também as Unidades de Saúde Familiar Horizonte e Oceanos, os primeiros no Regime Remuneratório Experimental (RRE) e a Unidade de Saúde Atlântida, antecipando a reorganização dos cuidados de Saúde primários que

viria a concretizar-se nos anos seguintes.

Hoje, a ULSM integra o Hospital Pedro Hispano e o Aces Matosinhos, que corresponde a um modelo atual, moderno e estruturado que resulta dessa reforma dos

Cuidados de Saúde Primários – 11 Unidades de Saúde Familiar, quatro Unidades de Cuidados na Comunidade, três Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), um CDP e um SASU (Serviço de Atendimento Permanente a Situações Urgentes) têm como objetivo dar resposta às necessidades da população e garantir a cobertura assistencial do concelho, contribuindo para a melhoria do seu estado de saúde e bem-estar, numa perspetiva integrada e de parceria com as várias instituições da comunidade – escolas, autarquia, juntas de freguesia, instituições particulares de solidariedade social.

Hoje, a ULSM é uma região de saúde, cuida da população de Matosinhos, mas é também referência para os concelhos de Vila do Conde de Povoia do Varzim, somando assim mais de 318 mil utentes.

Comprometidos com o futuro

“O propósito individual, a ética e os valores farão toda a diferença na perenidade das instituições”

Depois do sucesso que foi o evento organizado em janeiro deste ano com a presença do Prémio Nobel da Medicina e neurocientista, Professor Eric Kandel (EUA), tínhamos o grande desafio de dar continuidade aquela que é a missão do Global Healthcare Forum: desenvolver as novas competências, os novos caminhos para implementar uma cultura de felicidade e bem estar individual para o futuro e inovação das organizações e hospitais Portugueses.

Nesse sentido o aniversário dos 20 anos da ULS Matosinhos, uma instituição que é um exemplo, é uma excelente oportunidade para seguirmos com o nosso propósito através da conferência “Connecting Healthcare”.

Neste evento pretendemos promover a discussão e o debate sobre o papel das pessoas nas instituições, intercalando painéis de

convidados nacionais e internacionais com palestras de relevo sobre temas atuais no contexto da felicidade e humanização. As neurociências ocupam um lugar de destaque no evento com a presença do Professor António Damásio, trazendo a explicação científica sobre a nobre arte da Medicina, nas palavras daquele que é um dos nomes maiores das neurociências em todo o mundo e sem dúvida um Português de excelência.

O programa desta conferência vai permitir ainda criar uma dinâmica de partilha por todos aqueles que se interessam pela novas competências dos profissionais de saúde em Portugal, bem como na promoção de comunidades sustentáveis, conectando o conhecimento e a ciência com momentos de networking, acreditando na evolução das pessoas e organizações alinhadas num propósito co-

mun: inspirar a mudança para um mundo melhor!

Estamos comprometidos com o futuro da saúde, mas sabemos também que é no presente que poderemos fazer a diferença na vida das pessoas e profissionais que cuidam daqueles que mais necessitam. Nesse sentido todos somos importantes na promoção da humanização das organizações e da felicidade individual, estamos convictos de que mundo atual precisa de mais causas e menos coisas, onde o propósito individual, a ética e os valores farão toda a diferença na perenidade das instituições.

O futuro é humano!

Sérgio Almeida
Fundador do Seal Group



SEAL GROUP nasceu em 2010 com a missão de potenciar o desenvolvimento das pessoas e a performance organizacional acreditando que colaboradores felizes e motivados constroem organizações mais humanas, competitivas e saudáveis. Apostando nas pessoas e no

seu talento, o SEAL GROUP intervéem nas organizações como um todo, consciente que cada elemento pode cumprir o seu potencial na evolução das várias dimensões em direção aos melhores resultados.

Apresenta soluções baseadas no contributo multidisciplinar de um conjunto de entidades internacionais reconhecidas em cada uma das suas áreas core, unidas pela missão comum de desenvolver o potencial humano nos vários contextos organizacionais. Os seus programas assentam

numa base de conhecimento, investigação e ciência, integrando as soluções mais inovadoras onde os resultados são uma consequência de pessoas alinhadas com a sua missão e que se baseiam nos seus valores e nas suas competências pessoais e profissionais.

Disponibiliza programas integrados e único para os vários contextos organizacionais, nos negócios, desporto, educação e saúde, com programas open ou in company.

Presentes em Portugal, Ango-

la, Brasil e Espanha, o design das suas soluções tem por base reputadas entidades educativas, científicas e formativas que incluem as variáveis mais relevantes que lhes permite atuar sobre o talento e as organizações apresentando soluções únicas e baseadas no contributo multidisciplinar de um conjunto de profissionais internacionais reconhecidos entre outras áreas, na consultoria de rh, na formação de equipas, no coaching de executivos, no mentoring de alta performance e na investigação das neurociências.



INTERNATIONAL DISC INSTITUTE CERTIFICAÇÃO ANALISTA COMPORTAMENTAL

- ✓ CRIE A SUA PLATAFORMA DE GESTÃO DE TALENTOS
- ✓ MELHORE O PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO
- ✓ CONSTRUA EQUIPAS MAIS EFICAZES
- ✓ MELHORE AS SUAS CAPACIDADES DE COMUNICAÇÃO



WWW.PEOPLE-PERFORMANCE.COM
REPRESENTANTE EM PORTUGAL: POWERCOACHING

ENTREVISTA: Eng. Filipa Costa

“Valorizamos as diferentes “skills” das nossas pessoas”

De que forma as pessoas e as organizações podem inspirar as mudanças para um mundo melhor, tendo em atenção as novas “skills”?

As organizações desempenham um papel fundamental na evolução da sociedade. Não só pelo seu contributo económico, mas também pelo poder transformacional que a sua atividade representa para os cidadãos.

As organizações são feitas de pessoas, e cada um na sua atividade e com o seu comportamento tem o poder de contribuir para transformar uma organização, e assim fazer a sociedade evoluir também. E é por isso que, na Janssen, acreditamos que a mudança tem de começar em cada um de nós.

Temos como missão desenvolver tratamentos inovadores, dando resposta a necessidades médicas não preenchidas. Por desenvolvermos a nossa actividade no sector da saúde, sentimos uma responsabilidade ainda maior para com a sociedade, que abraçamos com entusiasmo, pois sabemos que podemos fazer a diferença na vida de milhares de pessoas.

Temos uma constante inquietação para encontrar a melhor forma de atuar. E por isso valorizamos as diferentes skills das nossas pessoas, sejam elas mais tecnológicas, ou mais comportamentais. Acima



Eng. Filipa Costa, diretora-geral.

de tudo, procuramos capacidades que nos permitam adaptarmo-nos constantemente a um mundo em mudança, e evoluir como organização.

As neurociências ocupam um lugar de destaque na Conferência “Connecting Healthcare”. Qual a relevância que a Janssen dá ao tema?

A história da Janssen começou precisamente na área das Neurociências. Em 1953, quando o Dr. Paul Janssen fundou a nossa organização, foi na psiquiatria que concretizou as suas primeiras des-

cobertas científicas. Desde então, mantivemos o foco na área das neurociências, sempre investigando e trazendo novas soluções tera-

mo, cada vez mais humano e cada vez mais preciso. Com os avanços da tecnologia, a realidade de um sistema de saúde centrado no doente pode estar mais próxima.

O desenvolvimento de soluções no apoio aos profissionais de saúde e no acompanhamento dos doentes são exemplos das áreas que estamos a explorar, com recurso a algumas das tecnologias mais inovadoras. Sabemos que a era digital continuará a apresentar novos desafios, e na Janssen estamos a recebe-los de braços abertos para aproveitar esses desafios como grandes oportunidades para melhorar a saúde de todos.

Como é que a Janssen encara os novos desafios da era digital e indústria 4.0?

A era digital veio revolucionar o mundo de uma forma inédita, e o setor farmacêutico não foi exceção.

“Procuramos capacidades que nos permitam adaptarmo-nos constantemente a um mundo em mudança, e evoluir como organização”

SOBRE A JANSSEN

A Janssen, companhia farmacêutica do grupo Johnson & Johnson, desenvolve tratamentos inovadores em seis áreas terapêuticas: Oncologia, Neurociências, Doenças Cardiovasculares e Metabólicas, Hipertensão Pulmonar, Imunologia e Infecçiology. Com um investimento anual em investigação próximo dos 8 mil milhões de dólares, mais 88% do que em vendas e marketing, a Janssen procura criar soluções para algumas das doenças mais desafiantes da atualidade, como a Psoríase, VIH/SIDA, Cancro da Próstata, Mieloma Múltiplo, Leucemias, entre outras. Em 2018, a Janssen foi considerada uma das três empresas mais inovadoras de todo o setor, a nível mundial. “O tempo é precioso. Os doentes estão à espera”, célebre citação do seu fundador, o Dr. Paul Janssen, espelha na perfeição o mote que leva, todos os dias, cada colaborador da Janssen a fazer a diferença.



pêuticas, e somos a companhia farmacêutica líder nesta área.

Este legado reflete-se no progresso que continuamos ainda hoje a promover, procurando trazer inovação que responda às necessidades dos doentes. Como exemplo, terapêuticas desenvolvidas pela Janssen ajudaram a tornar realidade a desinstitucionalização de muitos doentes psiquiátricos. E continuamos a procurar melhores respostas para os doentes de depressão severos.

Com este histórico, as neurociências constituem sem dúvida um tema para o qual temos uma enorme sensibilidade.

Na sua visão, o conhecimento e a ciência podem contribuir para a humanização da saúde em Portugal?

Para a Janssen, uma das maiores prioridades é fazer uso da inovação e da tecnologia para estreitar o caminho entre os doentes e os medicamentos de que necessitam.

Acreditamos que a tecnologia pode ser usada a favor dos profissionais de saúde para ganharem tempo, nomeadamente para um acompanhamento cada mais próxi-

Até ao momento, já observámos uma evolução tremenda, mas existem ainda áreas que acreditamos valer a pena explorar – e cada vez se torna mais claro que a resposta está na colaboração.

A colaboração, por exemplo, entre os especialistas científicos e as grandes empresas tecnológicas, para a criação de soluções que combinem os avanços das duas áreas. Ou a integração da Inteligência Artificial na medicina nos procedimentos dos sistemas de saúde. A Janssen já se tornou parceira da IBM Watson com o objetivo de otimizar o uso da IA e outras tecnologias para transformar o acompanhamento dos doentes e o serviço dos profissionais de saúde.

Mas o potencial da IA não termina aqui, podendo também potenciar uma aceleração excepcional do processo de investigação e criação de novos medicamentos.

O avanço tecnológico digital também transformou o setor de forma estrutural. Hoje consegue-se detectar e combater as doenças em etapas cada vez mais precoces, por vezes até antes de se tornarem em doença. O nosso próximo objetivo? Erradicar a doença de vez.



Somos Janssen.

Colaboramos com o mundo para a saúde de todos.

Concentramo-nos em todos os pequenos detalhes para que viva grandes momentos. Persequimos cada ideia, para que também possa perseguir as suas paixões. Procuramos inovações onde quer que estejam, para que beneficie delas em qualquer lugar do mundo. Transformamos a vida das pessoas.

SOMOS JANSSEN.



Janssen-Cilag Farmacêutica, Lda.

Lagoas Park, Edifício 9 | 2740-262 Porto Salvo | Portugal
Sociedade por quotas | Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras, nº 10576
Capital Social €2.693.508,64 | N.º contribuinte: 500 189 412
Material elaborado em janeiro 2019 | EM-04838

ENTREVISTA: Simona Skerjanec, diretora-geral Roche Portugal

“Acredito que podemos ter um impacto enorme na humanidade”

O Grupo Roche está presente em mais de 150 países e emprega cerca de 88.000 pessoas. Qual a importância das novas “skills” para a organização?

As novas tecnologias e as competências para as utilizar são extremamente importantes para qualquer stakeholder na área da saúde, incluindo a Roche. Estamos a aplicá-las, por exemplo, na descoberta precoce das novas moléculas em laboratório, para compreender e diagnosticar diferentes doenças, bem como gerar e interpretar evidências clínicas e dados do mundo real.

Estamos neste momento a implementar uma série de programas disruptivos, no âmbito da nossa estratégia de longo prazo, o Personalized Healthcare (PHC), com o objetivo de fornecer dados significativos para doentes e doenças específicas. Estamos a fazê-lo nas áreas de genómica, saúde digital, advanced imaging e patologia digital, interpretando esses dados e utilizando análises avançadas com vista a desenvolver melhores medicamentos e a disponibilizá-los mais rapidamente aos doentes.

Agora, mais do que nunca, o doente está no centro do que fazemos. A tecnologia, a informação, permitem-nos ir cada vez mais ao encontro das necessidades de cada doente. A contratação de profissionais altamente qualificados em todo o mundo é a nossa principal prioridade, incluindo em Portugal, onde se juntou recentemente à nossa equipa um responsável por PHC, que irá contribuir para estas iniciativas.

A Conferência “Connecting Healthcare” presta especial atenção ao tema das Neurociências. Qual é o valor deste tópico para sua organização?

A nossa empresa foi fundada há mais de 120 anos com base no ideal de que a procura rigorosa de ciência inovadora poderia transformar a vida de pessoas que enfrentam doenças graves e potencialmente fatais. Seguindo esse caminho, fomos responsáveis por grandes avanços terapêuticos em algumas das áreas de doenças mais prevalentes no mundo – oncologia, reumatologia e oftalmologia.

As condições neurológicas afetam mais de 700 milhões de pessoas em todo o mundo e quase todos – desde as pessoas, suas fa-

mílias, cuidadores e comunidades – foram afetadas por alguma destas condições.

Pela primeira vez na história, temos as ferramentas, tecnologia e insights científicos que acreditamos levarão a novos tipos de medicamentos, que podem alterar ou até mesmo reverter a trajetória das doenças neurológicas, que é uma das áreas da saúde com mais necessidades não satisfeitas.

A aspiração da Roche nas neurociências é conseguir preservar o brilho inato que existe dentro de cada um de nós, o que nos torna únicos como indivíduos – além de qualquer doença ou condição. Esta é para nós uma área prioritária.

Como você prevê o futuro da saúde em Portugal, considerando o papel da humanização?

Ao longo da história, tipicamente, os prestadores de serviços de saúde e a indústria farmacêutica tomavam as decisões pelos doentes. Isso já não se verifica. No atual ambiente de saúde, dinâmico e em rápida evolução, os doentes exigem um papel ativo e infor-

mado na gestão de sua doença. E temos muito a aprender com eles.

O futuro será impulsionado pelo doente, com a sua perspectiva incorporada em todos os aspectos do desenvolvimento farmacêutico e da prestação de cuidados. Integrar a voz do doente no desenvolvimento de medicamentos e na prestação de cuidados, é muito mais do que fazer o que é certo pelos doentes e pela sociedade, traz-nos também uma abordagem mais personalizada aos cuidados de saúde.

Queremos ser um parceiro confiável, que possa colaborar no desenvolvimento de estratégias holísticas de parceria com o doente, que encorajem a escuta das suas necessidades antes de embarcar em qualquer jornada de desenvolvimento de projeto.

Quais são os desafios da Roche em Portugal, para a era digital e para a indústria 4.0?

Embora a

ciência e tecnologia de ponta estejam disponíveis hoje, mais do que nunca, o sistema de cuidados de saúde permanece complexo e fragmentado e o valor da inovação é muitas vezes difícil de reconhecer nas sociedades. Existe também um clima de desconfiança inerente aos diferentes “stakeholders” da saúde, ou seja, a indústria farmacêutica, os prestadores de serviços de saúde, os reguladores e os pagadores, que levam a negociações prolongadas quando a mudança é introduzida. Como resultado, os doentes nem sempre têm acesso às melhores soluções, no mais curto espaço de tempo. Essa realidade será ainda mais evidente quando as tecnologias disruptivas estiverem disponíveis para utilização.

Trabalhando mais de perto e definindo objetivos comuns de saúde na sociedade, acredito que podemos ter um impacto enorme na humanidade, incluindo em Portugal. E nós, na Roche Portugal, com a nossa constelação única de pontos fortes que inclui as Divisões Pharma e Diagnósticos sob um mesmo teto, um forte histórico de inovação em medicina e biologia, um portfólio líder e uma reputação de confiança e pioneirismo, estamos interessados em construir parcerias sólidas no âmbito de um contexto mais amplo em saúde.



Acerca da Roche

A Roche é pioneira, a nível global, em medicamentos e testes de diagnóstico inovadores para melhorar a vida das pessoas. A Roche combina, sob o mesmo teto, a inovação nas áreas farmacêutica e de diagnósticos – uma estratégia destinada a proporcionar o tratamento adequado a cada doente, da melhor forma possível.

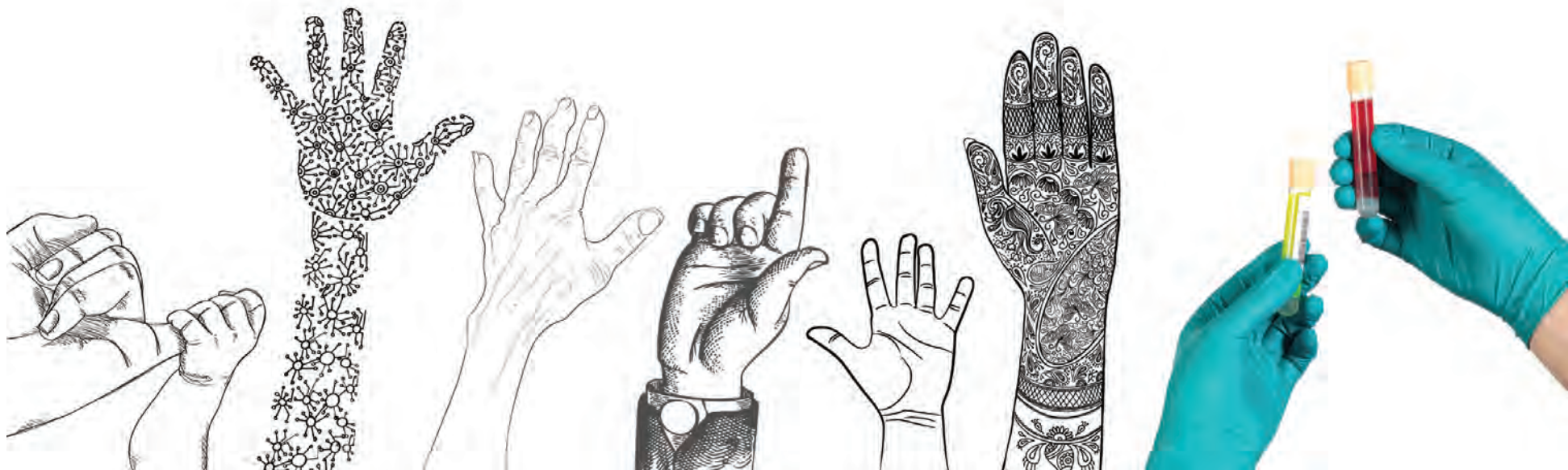
A Roche é a maior companhia de biotecnologia do mundo, com medicamentos verdadeiramente diferenciadores nas áreas da oncologia, imunologia, doenças infecciosas, oftalmologia e doenças do sistema nervoso central. A Roche é também líder mundial em diagnósticos in vitro e em diagnóstico histológico do cancro e está na vanguarda no controlo da diabetes.

Fundada em 1896, a Roche continua a procurar formas melhores de prevenir, diagnosticar e tratar doenças, bem como de contribuir para a sociedade, de forma sustentada. A companhia quer ainda melhorar o acesso dos doentes à inovação médica colaborando com todos os agentes relevantes. A Lista de Medicamentos Essenciais da OMS inclui 30 medicamentos desenvolvidos pela Roche, entre os quais antibióticos, antipalúdicos e medicamentos para o cancro. Além disso, pelo décimo ano



consecutivo, a Roche foi reconhecida nos Índices de Sustentabilidade Dow Jones (DJSI), como a companhia mais sustentável no grupo da Indústria Farmacêutica.

O Grupo Roche, sediado em Basileia (Suíça) está presente em mais de 100 países e, em 2018, empregava cerca de 94.000 pessoas em todo o mundo. Em 2018 a Roche investiu 11 mil milhões de francos suíços (CHF) em I&D e as suas vendas alcançaram os 56,8 mil milhões de CHF. A Genentech, nos EUA, é um membro de pleno direito do Grupo Roche. A Roche é acionista maioritário na Chugai Pharmaceutical, Japão.



As pessoas são diferentes e as doenças também

É por isso que assumimos o compromisso, de descobrir e desenvolver medicamentos e testes de diagnóstico personalizados, para ajudar as pessoas a viver uma vida melhor e mais longa.





COMMITTED TO HUMANIZE HEALTHCARE

O Global Healthcare Forum é uma iniciativa que tem como objetivo a humanização da saúde à escala global, através do desenvolvimento das novas competências dos seus profissionais.

www.globalhealthcareforum.com



Professor Eric Kandel, Prémio Nobel da Medicina – keynote speaker “The Future of Healthcare” (Janeiro de 2019, Europarque).

“Um estudo da EU-OSHA mostrou que o retorno gerado por programas de promoção do bem-estar e motivação no trabalho, durante um ano, pode atingir €13.62 por cada €1 gasto nesses programas (Matrix, 2013)”



Professor António Damásio, Investigador e Autor – keynote speaker “Connecting Healthcare” (Junho de 2019, Matosinhos).

“No Reino Unido, o National Institute for Health and Clinical Excellence (2009) estimou que as perdas de produtividade poderiam ser reduzidas pelo menos em 30% com programas de bem-estar”

AS NOVAS COMPETÊNCIAS

O Global Healthcare Forum agrega diferentes entidades e individualidades de vários sectores da sociedade e áreas de atividade com o objetivo comum de discutir e formar sobre as novas competências fundamentais para os profissionais da saúde vencerem na era digital e indústria 4.0 através de um reskilling para enfrentarem as rápidas mudanças.

É também um catalisador de ideias, conhecimento e investigação que foca as questões importantes da motivação e felicidade das pessoas no contexto laboral, acreditando que é necessário “cuidar de quem cuida”.



A MISSÃO

Comprometido em ser um agente ativo na humanização da saúde à escala global, promovendo o desenvolvimento das competências dos profissionais da saúde por forma a que estes consigam uma maior felicidade individual, bem-estar laboral no exercício das suas funções, alicerçada no sentido de propósito.

“Investigações sobre intervenções que promovem a saúde psicológica e felicidade no trabalho sugerem um retorno do investimento (ROI) de mais de €9 por cada €1 gasto (Knaap et al., 2011)”



O Global Healthcare Forum em números

- 1 prémio nobel
- 2 eventos
- 7 municípios presentes
- 8 países representados
- 45 oradores
- 62 parceiros envolvidos
- 1800 participantes



Vinte anos a integrar cuidados de saúde

No dia 9 de junho completaram-se duas décadas desde que nasceu em Portugal um novo modelo de organização dos cuidados de saúde. Um modelo inovador, pioneiro, que prevê uma prioridade tão cara para o Serviço Nacional de Saúde, que é a gestão integrada dos cuidados. Referimo-nos à integração dos três níveis de prestação de cuidados: cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados.

No ano em que se comemoram os 40 anos do Serviço Nacional de Saúde, esta experiência merece ser assinalada como uma das mais relevantes do sistema de saúde, um modelo que vivenciou um longo processo de conquistas, de sucessos, mas também alguns contratempos e dificuldades.

Este modelo nasceu em 1999 com a ULS Matosinhos num intenso período de reformas que se estenderiam a serviços em todo o território. Já então, apresentava inovações na gestão dos cuidados de saúde. Vinte anos depois, esta nova forma de organização foi replicada por outras unidades de Norte a Sul do País.

A experiência teve início com o Hospital Distrital de Matosinhos, depois substituído pelo Hospital Pedro Hispano, mas a sua mais-valia deve-se à forma como os cuidados hospitalares se interligaram com os cuidados de saúde primários num modelo moderno e eficaz. A ULS inclui onze Unidades de Saúde Familiar, quatro Unidades de Cuidados na Comunidade, três Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), um Centro de Diagnóstico Pneumológico e um SASU (Serviço de Atendimento Permanente a Situações Urgentes), respondendo às necessidades de cerca de 318 mil utentes, no domínio da prevenção, no plano assistencial, no tratamento e na recuperação dos cidadãos.

O esforço de integração foi muito além do inicialmente proposto. Imiscuiu-se no sentir e na cultura da região, envolveu-se diretamente na satisfação das suas necessidades e na resposta às suas características próprias, respondendo aos desafios plasmados no Plano Nacional de Saúde e nos planos regionais.

Viria a ultrapassar-se, quando veio integrar outras instituições da sociedade local, nomeadamente escolas, autarquias, juntas de freguesia e instituições particula-



Marta Temido, Ministra da Saúde.

res de solidariedade social, dando sentido à ideia de que a Saúde é bem de todos e para todos. Há mais saúde quando os vários setores se unem em torno do bem comum.

O caminho percorrido bem pode ser considerado um sucesso. Graças a práticas de gestão apos-

nal de Saúde - permitiram ajustar esta estrutura aos anseios e satisfação das populações e ainda modernizar e aprofundar conhecimento, funcionalidades e respostas diferenciadas.

A passagem dos anos permitiu desenvolver novas abordagens e reforçar as melhores práticas.

Em síntese, modelos mais centrados nas pessoas e no seu percurso, como os que foram criados para apoiar utentes com patologias das especialidades de Otorrinolaringologia e Oftalmologia.

Sabemos que é necessário melhorar ainda mais a gestão do SNS. Reconhecemos que tal implica alinhar práticas, princípios, políticas e normas, para que seja possível modernizar e simplificar processos.

Vinte anos é muito tempo de trabalho dedicado e competente e não admira que o cidadão reconheça a (boa) gestão que tem sido praticada, levando a patamares de excelência clínica, granjeando, por isso, o vasto reconhecimento que a ULS de Matosinhos tem junto da sociedade.

Não temos dúvidas de que a Saúde não são apenas as instituições, não são só os profissionais de saúde, não se resume a uma relação técnica e formal entre uma unidade de saúde e os cidadãos. A Saúde é, sobretudo, composta de pessoas. Esta tem sido a aposta da ULS Matosinhos e do SNS!

Que essa aposta perdure e dê frutos – e se replique em outras instituições do SNS!

“A dinâmica e motivação das equipas de gestão e equipas clínicas foram decisivas para responder de forma dinâmica e eficiente”

tadas na organização empresarial dos serviços, esta unidade tem reconhecidamente mais eficácia e transparência nos seus processos de formação e decisão.

A dinâmica e motivação das equipas de gestão e equipas clínicas foram decisivas para responder de forma dinâmica e eficiente. Os esforços realizados por todos os profissionais – que são claramente o núcleo do Serviço Nacio-

Bons exemplos são a aposta crescente na cirurgia de ambulatório, que hoje totaliza cerca de dois terços das cirurgias programadas, a consulta pré-hospitalar multidisciplinar, a criação de equipas de suporte a doentes crónicos especializados, ou a expansão dos cuidados paliativos que desenvolveu um modelo experimental de hospitalização domiciliária.

Somos felizes a descobrir para a vida

Por Paula Martins de Jesus
Diretora Médica da MSD Portugal

O tema da Conferência “Connecting Healthcare – A Felicidade e a Inovação para o Futuro das Organizações” faz-nos pensar o porquê de ainda dedicarmos tanto tempo à discussão de uma matéria que o senso comum, por si só, nos levaria a pensar que se trata de um não assunto. De facto, haverá ainda quem discorde de que organizações felizes podem trazer mais valor à sociedade?

A minha experiência na gestão de pessoas altamente qualificadas, com aptidões e competência para desempenhar funções em diferentes enquadramentos e instituições, tem-me mostrado a importância que a felicidade desempenha no compromisso com o propósito de uma organização. Pessoas que se sentem bem onde estão, que são valorizadas e incentivadas a fazer mais e melhor, num ambiente di-



verso e equilibrado, guiadas por um propósito que consideram ser um bem maior, são pessoas mais comprometidas e mais produtivas.

A MSD tem liderado a inovação científica ao longo de mais de cem anos. Há praticamente cinco décadas em Portugal, somos o resultado da vitória da felicidade e do entusiasmo dos nossos colaboradores. Que nas suas diferentes áreas de competência souberam interpretar o propósito da nossa missão de descobrir, desenvolver e entregar produtos e serviços inovadores que salvam e melhoram vidas em todo o mundo.

Voltando ao início, por vezes, o óbvio dilui-se no conjunto de muitas outras coisas que acompanham a espuma dos dias. Por isso é tão importante uma discussão que encontre um sentido prático à relevância que o ser feliz tem para o futuro das organizações.

Os meus parabéns pela Iniciativa.

INVENTING FOR LIFE

SOMOS INSPIRADOS POR
UMA VISÃO PARTILHADA E
POR UMA MISSÃO DE SALVAR
E MELHORAR VIDAS

Uma procura
pela descoberta,
uma vocação
pelo tratamento


MSD
INVENTING FOR LIFE

“Ajudamos a criar soluções integrais que conectam pessoas, tecnologia e dados”

O setor de saúde está sob uma pressão sem precedentes, devido ao envelhecimento da população e ao consequente aumento das doenças crónicas, oncológicas e cardiovasculares. Neste contexto, os sistemas de saúde estão à procura de soluções inovadoras que os ajudem a fazer frente a estes desafios, assim como, aos custos significativos e recursos que a assistência médica demanda. A integração do sistema mediante tecnologias conectadas surge assim como uma oportunidade para gerar eficiências nas instituições hospitalares, poupar custos e melhorar a qualidade dos cuidados. Para isso é necessário criar redes de informação digital, com sistemas de informatização clínica capazes de estabelecer protocolos de comunicação com todas as tecnologias do hospital e extrair, das mesmas, os dados que os clínicos precisam para apoiar a tomada de decisões. Na



Gabriel Arianes Ortiz, Country Manager da Philips Portugal.

Philips, ajudamos a criar soluções integrais que conectam pessoas, tecnologia e dados ao longo de todo o ciclo de saúde. Desenvolvemos tecnologias conectadas, baseadas em análise preditiva e inteligência artificial, que capacitam consumidores e profissionais

de saúde para a digitalização da saúde. É inimaginável a quantidade de dados que as tecnologias médicas geram todos os dias. No entanto, quantos desses dados são transformados em insights e partilhados com todas as especialidades dentro de um hospital ou de

um sistema de saúde? Na Philips, temos um objetivo claro de simplificar a forma como os clínicos partilham o conhecimento, um objetivo de ajudá-los a estruturar dados e conseguir extrair, de um volume inabarcável pela mente humana, os dados necessários para a sua prática diária. Usamos sistemas de análise avançada para criar a ficha completa do paciente e fornecer insights mais personalizados e acionáveis. A tecnologia conectada tem o potencial de nos conduzir à medicina 100% personalizada, aos tratamentos verdadeiramente individualizados, e na Philips estamos a ajudar instituições hospitalares em todo o mundo a alcançar esse objetivo. Estamos a quebrar as barreiras que obstaculizam o progresso da saúde, acabando com os silos na assistência médica. Não há limites a tudo o que podemos construir juntos. Porque hoje a saúde não tem limites, e o sistema também não deveria.

PHILIPS

Healthcare

Sem ilhas. Sem limites.

Na Philips ajudamos a criar soluções que integram pessoas, tecnologia e dados. Porque a saúde não tem limites e a assistência médica também não deveria.

Há sempre uma maneira de tornar a vida melhor.

Conheça como estamos a derrubar as barreiras que existem no modo como os cuidados de saúde são prestados. www.philips.pt/healthcare

innovation  you



“Tem-se tornado claro que as diferentes vão moldando as próprias organizações”

Questões da entrevista ao semanário Vida Económica, a propósito da participação da Sonae MC na “Conferência Connecting Healthcare - A Felicidade e a inovação para o futuro das organizações” organizada pela ULSM em parceria com o Seal Group no dia 28 de junho, em Matosinhos no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões.

A conferência, que assinala os 20 anos da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, pretende trazer à discussão a humanização nas organizações com especial foco na saúde e sobre a capacidade de conectarmos com as comunidades mantendo uma atitude positiva e alinhada com os valores e a missão.

Esta solicitação pretende explorar exatamente esse tema.

Qual a missão da Sonae MC no âmbito da responsabilidade social?

A Sonae MC faz parte do grupo Sonae cuja missão é “criar valor económico e social a longo prazo, levando os benefícios do progresso e da inovação a um número crescente de pessoas”. Implicitamente, a Sonae MC, que atua na área do retalho alimentar, incorpora na sua própria missão a noção de responsabilidade para com aqueles que a rodeiam – dos fornecedores aos clientes, passando pelas comunidades envolventes.

Assim sendo, a responsabilidade social na Sonae MC engloba várias dimensões: é importante que a criação de valor económico aconteça de forma sustentável, respeitando o bem-estar das pessoas envolvidas (colaboradores e externos), as comunidades em que nos inserimos, o meio ambiente, e promovendo as parcerias win-win. No fundo, sentimo-nos responsáveis por tudo e todos que, de forma mais ou menos direta, estão envolvidos na atividade da Sonae MC.

Na Sonae MC entendemos a existência de um diálogo constante com as diversas entidades que constituem a comunidade como



sendo fundamental para o sucesso de longo prazo do próprio negócio, pois é a existência destes canais de comunicação que permite identificar mais facilmente os principais aspetos a melhorar e áreas onde atuar.

Tanto interna como externamente, a empresa pretende contribuir para a formação e educação das pessoas, incentivando a adoção de estilos de vida mais saudáveis e a promoção da consciência ambiental.

No que diz respeito ao exemplo a dar de promoção de consciência ambiental, a Sonae MC adota e estimula o uso responsável dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente, nomeadamente promovendo uma gestão eco eficiente que minimize os impactos ambientais decorrentes da sua atividade.

A missão de promover estilos de vida saudáveis é naturalmente justificado pelo core do nosso negócio estar na área alimentar, que é um fator-chave para o bem-estar de cada um. É prioritário para a Sonae MC, não só informar sobre a importância de uma alimentação saudável, como também envolver várias camadas da sociedade neste processo e democratizar o acesso a vários produtos com quadros nutricionais equilibrados e adequados a diferentes preferências (produtos biológicos, free from, com

redução de açúcar, sal e gorduras, vegans, etc.).

Além de uma alimentação saudável, é também prioritário para nós promover o consumo consciente (nomeadamente, a preferência por produtos sazonais e locais) e o combate ao desperdício alimentar – que acaba por estar totalmente interligado com a consciencialização ambiental.

Exemplos mais palpáveis na persecução desta missão são iniciativas como o Donativo anual da Missão Continente (que financia diversos projetos locais relacionados com a alimentação saudável, combate ao desperdício e inclusão social através da alimentação; este ano foram distribuídos mais de 240.000€ por 12 instituições de todo o país), as doações de excedentes alimentares das lojas a instituições locais (em 2018, foram doados excedentes no valor de 7,5 milhões de euros), o projeto Escola Missão Continente (que se destina a consciencializar alunos do 1º ciclo de todo o país sobre a importância de uma alimentação equilibrada, através de desafios pedagógicos, aulas de embaixadores do programa e visitas às lojas e alcançou, no ano letivo que termina agora, mais de 24.000 alunos), a Conferência Portugal Saudável (cuja edição deste ano incidiu sobre o futuro dos sistemas alimentares, em coope-

ração com os sistemas de saúde, económico e ambiental).

Que importância têm as novas skills, no desenvolvimento das organizações?

O mundo muda a uma velocidade constante e o mercado de trabalho não foge à regra.

Já não é novidade que, hoje em dia, as organizações olham muito para além do currículo técnico, da média final ou do curso frequentado dos candidatos.

As novas gerações de trabalhadores, além de perspetivarem o trabalho de forma distinta (nomeadamente no que diz respeito a benefícios extra-salariais, às dinâmicas laborais como o co-working e o trabalho remoto, entre outros) vieram demonstrar a importância das ditas soft skills (vs. hard skills). Atualmente, num mundo em que todos trabalhamos em rede e interligados, a capacidade de comunicação, de resposta e adaptação à mudança, de trabalhar em equipa, por exemplo, são cruciais para o sucesso de um negócio. Não é por acaso que experiências como voluntariado e atividades extra curriculares são apreciados pelos especialistas em recrutamento e seleção.

Estes novos sets de skills, mistos, que definem a nova geração de colaboradores, impactaram fortemente as empresas na última meia década, tendo vindo a demonstrar

gerações

como estas alterações contribuem positivamente para expandir os negócios e crescer de forma sustentada, sem medo da inovação, da adesão às novas tendências e da velocidade com que as coisas decorrem atualmente.

De que forma os vossos valores têm contribuído para a perenidade da empresa?

A Sonae MC orgulha-se de contar com mais de 30 anos de crescimento contínuo e um espírito pioneiro desde a sua criação, característica que impacta expressivamente a cultura e identidade da empresa e, consequentemente, a forma como os colaboradores atuam e os sucessos que conseguimos atingir.



Entre os valores da Sonae MC estão a Confiança e Integridade, a crença de que As Pessoas estão no centro do nosso sucesso, a Inovação, a Frugalidade e Eficiência e a Cooperação e Independência. Acreditamos que esta receita tem sido importantíssima, não só para a sustentabilidade da empresa, mas, principalmente, para que tenhamos conseguido, em vários momentos, estar na vanguarda da distribuição e sermos agentes dinamizadores de mudança, o que nos permite hoje deter uma posição relevante nas comunidades em que nos inserimos e sociedade em geral.

Na Sonae MC procura-se um equilíbrio entre aquilo que é a cooperação e investimento no capital humano coletivo e o respeito pelo bem-estar de cada indivíduo, o que coloca o work-life balance no topo das nossas prioridades, por exemplo. É num ambiente saudável, coeso e de integração que a empresa encontra as condições necessárias para perspetivar muitas mais décadas bem-sucedidas.

Tem-se tornado claro que as diferentes gerações vão moldando as próprias organizações, a personalidade coletiva, que é elástica – i.e., que se desenvolve, mantendo os valores e princípios base. Recuperando a menção anterior à importância do work-life balance e a título de exemplo, a Sonae MC lançou este ano o programa Flex It Up, inserido no movimento Improving Our Life (IOL) que nasceu em 2016 e cujas iniciativas e programas têm como objetivo garantir a valorização de todos, estreitando a relação entre os colaboradores e a empresa. O Flex it Up, especificamente, tem como missão contribuir de forma ativa para a promoção da work-life integration dos colaboradores Sonae MC e, conse-

quentemente, para o seu bem-estar e realização profissional.

Anunciado em março, o programa possibilita o acesso a formatos de trabalho flexível que interagem de forma complementar e permite que os colaboradores integrem os vários momentos das suas vidas profissional e pessoal através de cinco iniciativas:

- Trabalho remoto, dando a possibilidade aos colaboradores de trabalhar fora do escritório;
- Flexiwork, permitindo a escolha de hora de início, interrupção e termo da jornada de trabalho;
- Redução de horário de trabalho, que possibilita uma redução de horário com redução proporcional do vencimento;
- Licença sem vencimento, potenciando o usufruto de licenças sem vencimento num âmbito mais abrangente do que o legalmente definido;
- Dias extra, tendo os colaboradores acesso a até 5 dias off extra, não remunerados.

Professor António Damásio é o keynote speaker da conferência com o tema “Biology, neuroscience and the noble art of medicine”



O ponto alto da conferência “Connecting Healthcare” será sem dúvida a intervenção de António Damásio, reputado investigador e professor de neurociências na Universidade do Sul da Califórnia. Escreveu entre outras, a sua primeira grande obra “O Erro de Descartes” que mudou em todos nós a visão sobre a forma como o cérebro processa e liga “a razão e a emoção”, nos seus estudos explicou que o sistema límbico (parte do cérebro que controla as emoções e ações básicas) e o neocórtex (parte da razão) estão relacionados e trabalham sempre em conjunto na tomada de decisão. Entre outras afirmações, referiu que “toda e qualquer expressão racional está baseada em emoções”.

A Carreira

Licenciou-se em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde veio também a doutorar-se. Após uma estadia no Centro de Investigação da Afasia de Boston (Estados Unidos), regressou ao Departamento de Neurologia do Hospital de Santa Maria.

No ano de 1995 foi feito Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant’Iago da Espada, juntamente com a sua esposa Professora Hanna Damásio.

Entre os anos de 1996 e 2005 António Damásio trabalhou no hospital da Universidade de Iowa. Publicou o seu primeiro livro: O Erro de Descartes, Emoção, Razão e o Cérebro Humano assim como O Sentimento de Si (2001), eleito um dos dez livros do ano pelo The New York Times.

Recebeu, entre muitos outros

prémios, o Prémio Pessoa e o Prémio Príncipe das Astúrias de Investigação Científica e Técnica em Junho de 2005.

Investigador em neurobiologia do comportamento humano e das áreas cerebrais responsáveis pela tomada de decisões e conduta, observou o comportamento em centenas de doentes com lesões no córtex pré-frontal, permitindo concluir que, embora a capacidade intelectual se mantivesse intacta, esses doentes apresentavam mudanças constantes do comportamento social e incapacidade de estabelecer e respeitar regras sociais.

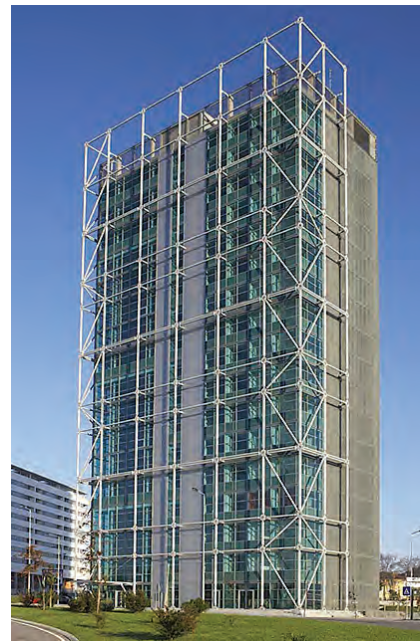
Tomou posse como membro do Conselho de Estado, por designação do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, a 24 de abril de 2017.

Prémios e distinções

Prémio Vida e Obra de Autor Nacional - Sociedade Portuguesa de Autores (2018), Medalha Freud (2017), Prémio Pessoa (em conjunto com Hanna Damasio), Prémio Grawemeyer (2014), Prémio Honda (2010), Prémio Richard Wollheim (2005), Prémio Príncipe das Astúrias de Investigação Científica e Técnica (2004), Prémio Signoret para as Neurociências Cognitivas (em conjunto com Hanna Damásio, 2003), Doutoramento Honoris causa pela Universidade de Aveiro (2003), Prémio Nonino (2002), Prémio Reenpää (1997), Prémio Neuroplasticidade, Fundação Ipsen (1995), Prémio Golden Brain (Berkeley, 1995), Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant’Iago da Espada de Portugal (1995),

“Ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas no mundo inteiro”

Desde a sua fundação, a FUJIFILM tem investido de forma contínua e proativa em investigação e desenvolvimento, de modo a proporcionar inovação e tecnologia de ponta, diversificando as suas áreas de negócio e com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas.



Em 2017 e pelo sexto ano consecutivo, a FUJIFILM foi nomeada pela Clarivate Analytics (antiga Thomson Reuters) como uma das

100 empresas mais inovadoras a nível mundial, em particular reconhecimento do elevado sucesso de aprovação de patentes, refletindo o empenho da FUJIFILM no desenvolvimento e melhoria contínua das suas soluções.

A inovação sempre foi parte integrante da FUJIFILM, tendo lançado, a nível mundial, o primeiro sistema FCR (Fujifilm Computed Radiography) em 1983, e a primeira câmara fotográfica digital em 1988.

Através da utilização de tecnologias de vanguarda, a FUJIFILM disponibiliza produtos e serviços de elevada qualidade, que contribuem para a evolução da cultura, ciência, tecnologia e indústria, bem como para a proteção do ambiente e para a melhoria da saúde. O principal objetivo da FUJIFILM é ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas no mundo inteiro.

O slogan corporativo da FUJIFILM “Value from Innovation” evidencia a direção tomada, exprime os futuros objetivos e os compromissos estabelecidos: “Na FUJIFILM, estamos continuamente a inovar, criando novas tecnologias, produtos e serviços que inspiram e entusiasma pessoas em toda a parte. O nosso objetivo é facilitar o potencial e expandir os horizon-

tes dos negócios e dos estilos de vida de amanhã”.

Desde o revolucionário lançamento mundial do primeiro sistema de radiologia digital Fuji Computed Radiography (FCR) há mais de 30 anos, a FUJIFILM empenhou-se continuamente em desenvolver inovações tecnológicas com vista à otimização do trabalho dos profissionais de saúde, quer em termos de eficiência, como de eficácia.

Baseada na tradição da escuta ativa dos seus clientes, a FUJIFILM tem vindo a diversificar a gama de produtos, soluções e funcionalidades oferecidas, através de avançadas tecnologias de diagnóstico,

tendo também em conta a comodidade tanto para o paciente, como para o profissional de saúde, tornando-se um dos mais reconhecidos fornecedores de sistemas de diagnóstico por imagem e sistemas de informação para instituições médicas.

A FUJIFILM ambiciona ser uma empresa abrangente na área do Healthcare e para além da área de diagnóstico, está simultaneamente a ampliar a sua presença nos sectores de prevenção e de tratamento, através da investigação e desenvolvimento de suplementos, cosméticos funcionais, produtos farmacêuticos e de medicina regenerativa.



Atualmente, o portfólio de soluções do Sistemas Médicos engloba:

1 RADIOLOGIA

Com foco na **Inovação**, na **Redução de Dose** e no **Conforto do Paciente**, a FUJIFILM continua a expandir o seu portefólio com funcionalidades diferenciadoras e exclusivas.

2 RADIOLOGIA

Portefólio assente na inovação e evolução contínua das tecnologias de imagem ‘**state of the art**’ com elevada precisão e excelente qualidade em **diagnóstico e terapêutica**.

3 DIAGNÓSTICO IN-VITRO

Soluções de diagnóstico rápido, fácil e fiável de análises de **Bioquímica Seca** e de deteção precoce e sensível de **Infeções Víricas Respiratórias**.

4 ECOGRAFIA - SONOSITE

Soluções de ecografia assentes em 5 pilares fundamentais: **formação, durabilidade e robustez, facilidade de utilização, fiabilidade e 5 anos de garantia**.

5 INFORMÁTICA MÉDICA

A plataforma **Synapse®**, com tecnologias **VNA, PACS, RIS, 3D**, foi desenvolvida para assegurar uma **completa e segura interoperabilidade** na gestão e diagnóstico da imagem médica.



Programa

08H30 RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES

09H10 BOAS VINDAS

MARGARIDA FILIPE, Membro do Conselho de Administração da ULSM
MANUEL CEPEDA, Membro do Healthcare Committee do Seal Group

09H30 1.º PAINEL DE DEBATE

"SMART CHOICES: A CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS"

09H30 TESTEMUNHO DE UM UTENTE



PEDRO SIZA VIEIRA (PT)*
MINISTRO ADJUNTO E DA ECONOMIA



AS PESSOAS E OS NEGÓCIOS

PAULO AZEVEDO (PT)
PRESIDENTE DA SONAE



DA ESCALA HUMANA À ESCALA URBANA: A MOBILIDADE E A SAÚDE

PAULA TELES (PT)
PRESIDENTE DO ICVM



A SUSTENTABILIDADE, AS PESSOAS E A TECNOLOGIA

VLADIMIRO FELIZ (PT)
HEAD PEOPLE & DIGITAL TECH CeiiA



A ATITUDE POSITIVA NA VIDA E NA SAÚDE

YVES BILLIET-PRADES (FR)
PRESIDENTE DO FARMACLUSTER (AICA – MADRID)



A CENTRALIDADE NOS CUIDADOS DE PROXIMIDADE E A SUSTENTABILIDADE DO SNS

ABEL PAIVA (PT)
PROFESSOR ESEP



MODERADOR

AFONSO CAMÕES
DIRETOR DE CONTEÚDOS GLOBAL MEDIA GROUP

11H15 INTERVALO

11H45 PALESTRA

"LIDERANÇA, PRODUTIVIDADE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL"



HÉCTOR PUCHE (COL)
PRESIDENTE DA FUNDACIÓN BUDHI

12H15 PALESTRA

"MELHORAMENTO HUMANO DA SOCIEDADE NA SAÚDE E NA DOENÇA"



SOBRINHO SIMÕES (PT)
PROFESSOR DE MEDICINA

12H45 PALESTRA

"ARTE E ESPIRITUALIDADE"



PEDRO ABRUNHOSA (PT)
COMPOSITOR

13H15 ALMOÇO & NETWORKING

14H30 2.º PAINEL DE DEBATE

"WHAT'S NEXT: A FELICIDADE E A INOVAÇÃO NA ERA DIGITAL"



DO SONHO À INOVAÇÃO

LUÍS PORTELA (PT)
PRESIDENTE DA BIAL



DR. PALHAÇO COMO PROFISSÃO

NICOLE AZEVEDO (GER)
PRESIDENTE DA OPERAÇÃO NARIZ VERMELHO



CLIMATE CHANGE LEADERSHIP

ADRIAN BRIDGE (ENG)
CEO THE FLADGATE PARTNERSHIP



INOVAÇÃO MADE EM PORTUGAL

JOANA VASCONCELOS (PT)
ARTISTA PLÁSTICA



SERÃO AS MARCAS FORÇAS DO BEM?

CARLOS COELHO (PT)
PRESIDENTE DA IVITY BRAND



DO NASCIMENTO À FISIOLÓGIA: UM TESTEMUNHO

NUNO DIAS RATO (PT)
UTENTE ULSM



MODERADOR

ALEXANDRE LOURENÇO
PRESIDENTE DA APAH

16H15 PALESTRA

"ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL, O DESAFIO QUE A SOCIEDADE NÃO PODE IGNORAR"



JÚLIO MACHADO VAZ (PT)
PSQUIATRA

16H45 INTERVALO

17H15 "BIOLOGY, NEUROSCIENCE AND THE NOBLE ART OF MEDICINE"



KEYNOTE SPEAKER

ANTÓNIO DAMÁSIO (EUA/PT)
NEUROCIENTISTA E AUTOR

MODERADOR



SÉRGIO ALMEIDA (PT)
FUNDADOR DO SEAL GROUP

18H45 ENCERRAMENTO

MARTA TEMIDO
SR.ª MINISTRA DA SAÚDE

LUÍSA SALGUEIRO
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS

ANTÓNIO TAVEIRA GOMES
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ULSM

SÉRGIO ALMEIDA
FUNDADOR DO SEAL GROUP